

UMA REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

MICHELE KELY MORAES SANTOS SOUZA¹

michele.kmoraes@gmail.com

ANTONIO MATEUS DA SILVA²

mateuscontabeis@hotmail.com

RESUMO

O modo de vida do homem moderno vem causando danos ao meio ambiente, muitas vezes irreparáveis. O consumo desenfreado e irresponsável requer da sociedade cidadãos com atitudes mais sustentáveis. A educação se apresenta como uma ferramenta capaz de transformar pessoas, buscando manter de forma participativa e consciente a boa relação entre o homem e a natureza, possibilitando mudanças de hábitos, valores para construção de uma nova sociedade. A Escola enquanto colaboradora na formação de cidadã, mesmo com as adversidades existentes em sua estrutura física e pedagógica, ainda pode ser o caminho para formar seres com uma nova concepção de mundo. Neste aspecto, o referido trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a Educação Ambiental no contexto Escolar, tomando como base prática, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Santino Coutinho, no município de Pilões- PB, onde foi realizada uma visita em campo na escola e aplicado questionários com professores, norteando o estudo. Como resultado da pesquisa foi possível identificar a ausência de interdisciplinaridade na escola, averiguando o desinteresse de alguns professores em trabalhar com a Educação Ambiental, especialmente, nas disciplinas de áreas exatas. De fato, observa-se que ainda por ser trabalhada de forma transversal, a questão ambiental sempre é deixada em segundo plano, precisando urgentemente de práticas mais eficazes, em que se consigam os objetivos pedagógicos e a formação de cidadãos enquanto escola, capaz de promover uma sensibilização para atitudes ecologicamente corretas, que absorva a sustentabilidade como meta.

PALAVRAS- CHAVE: Educação ambiental; Escola; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O avanço e a consolidação do capitalismo enquanto modelo econômico, político e cultural influencia hábitos culturais de consumo na população, proporcionando inúmeras consequências para o meio ambiente. A cultura do consumo promove altos índices de impactos ambientais, dentre eles a poluição gerada pelo aumento na produção de lixo. O fato é que o lixo demasiadamente produzido passou a ser encarado como um problema. O que fazer com toneladas de lixo? Onde colocar? Reciclar? São questionamentos que urgem na atual sociedade.

¹ Professora Mestre em Geografia. Departamento de Geografia da UEPB campus III.

² Graduado em Licenciatura Plena em Geografia (UEPB – campus III)

Ao longo dos anos, o meio ambiente vem tendo consequências graves com a forma irracional de o homem lidar com os recursos naturais, norteados pelo capitalismo competitivo e globalizado presente na sociedade moderna. Pelo exposto, é fundamental a busca pela sensibilização dos seres humanos para com as questões ambientais, tentando um desenvolvimento social sustentável, capaz de manter a relação harmoniosa entre o homem e a natureza, garantindo uma melhor qualidade de vida às gerações atuais e futuras.

A educação ambiental deve assumir um papel constante na construção cidadã. Neste sentido o presente trabalho tem como objetivo principal analisar a complexidade encontrada no Ensino da Educação Ambiental na Escola, acompanhando como os docentes trabalham o tema, através da interdisciplinaridade. É importante sensibilizar o alunado acerca da importância de se preservar o meio ambiente, proporcionando uma discussão sobre o desenvolvimento de uma sociedade mais saudável, desenvolvendo nos indivíduos uma consciência planetária, capaz de por em prática os conhecimentos adquiridos na escola.

Para materializar o presente trabalho, foram realizadas várias pesquisas bibliográficas fundamentadas, onde se buscou a interpretação que deram materialidade a ir ao campo de estudo, na tentativa de compreender a funcionalidade do Ensino da Educação Ambiental na Escola. Buscou-se analisar dos dados coletados, através de entrevista com questionário, aplicado com professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Santino Coutinho, localizada na Rua Norberto Baracuhy, nº 256, em Pilões-PB.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No intuito de promover um entendimento prático sobre a Educação Ambiental na Escola, realizou-se uma pesquisa de campo, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Santino Coutinho no município de Pilões-PB, com aplicação de questionário, respondido na própria escola em horários pré-agendados pelos professores da escola. Na análise dos dados coletados, utilizou-se uma abordagem qualitativa, sobre o Ensino da Educação Ambiental no Contexto Escolar.

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA.

No Brasil, o tema Educação Ambiental é abordado em vários documentos legislativos, desde a Constituição Federal até a Base Curricular Comum, passando também pela Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012, bem como, o Código Florestal.

A Educação Ambiental no contexto brasileiro aparece exigentemente a partir do Código Florestal, instituído pela Lei 4.771/65 precisamente no art. 43, onde estabelecia a obrigatoriedade da comemoração da semana Florestal nas escolas e outros estabelecimentos públicos. Com a necessidade de buscar soluções aos problemas ambientais, e visando estabelecer o cumprimento de metas e acordos, o Estado viu-se na obrigação de aprimorar através de leis, mecanismos capazes de promover junto à sociedade o desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, merece destaque a Lei 9.795/99, onde o governo brasileiro institui a Política Nacional de Educação Ambiental, estabelecendo o entendimento de educação ambiental:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para conservação do meio ambiente, bem de uso comum de povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A ideia exposta acima está em concordância que os preceitos da Constituição Federal que menciona o direito a um ambiente sadio e ecologicamente equilibrado que toda a população tem, além do dever de cuidar e fazer manter esse meio ambiente. Visto que a Educação ambiental é um meio de educação e isso significa formar cidadãos, ela deve estar presente em todo o âmbito educativo, formal (em instituições de ensino) e não-formal (a vida).

Desse modo, a Política Nacional de Educação Ambiental considera a importância e a permanência desse tema em toda a educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo.

Como alguns princípios básicos, a PNEA destaca as ideias de totalidade, pluralismo e interdependência na concepção do meio ambiente, sob o enfoque da sustentabilidade, bem como, a garantia de continuidade e permanência do processo educativo, além da abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais.

O parágrafo IV do artigo 5º da Lei nº 9.795/1999 considera como um dos objetivos fundamentais da educação ambiental:

IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

Na perspectiva de discutir a importância da Educação Ambiental no âmbito de uma formação cidadã, percebemos que esta é de grande relevância, pois é a partir de discussões envolvendo tal temática que podemos identificar as significativas mudanças surgidas na relação homem/natureza e, podemos, ainda, repensar nossas ações tanto no nosso contexto particular, quanto na coletividade.

Ao contextualizar a Educação ambiental no âmbito da educação formal, devemos considerar a orientação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que menciona a forma como esse tema deve ser tratado nas escolas:

“cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, a educação ambiental orientada pela Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012”

Entretanto, sem estabelecer preceitos com norteadores reais, a PNEA veio a comporta-se como uma orientação programática, onde se buscou implantar obrigações e responsabilidades, capaz de adotar políticas públicas como apetrecho de promoção da educação ambiental, dando mecanismos legais para sociedade reivindicar ações voltadas ao meio ambiente. Deste modo, o sistema educacional, passou a trabalhar (ou vem tentando!) o tema ambiental de forma transversal, comportando-se de modo ininterrupto e fixo, perpassando os conteúdos de todas as disciplinas escolares.

Verifica-se que muitos são os instrumentos legais que estabelecem a base no tratamento da Educação ambiental no Brasil, entretanto, há um distanciamento quanto a praticidade no dia-a-dia da sociedade. As instituições de ensino, em especial, sofrem com a presença de elementos subjetivos na aplicação de sua legalidade e acabam por não trabalhar a educação ambiental no seu currículo. As adversidades encontradas são o tempo para cumprimento dos conteúdos programáticos, o esforço do trabalho coletivo, o planejamento e muitas vezes a falta de recurso para o desenvolvimento de projetos integrados na escola.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA FUNCIONALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR.

Dias (1998) conceitua a Educação Ambiental como um conjunto de conteúdos e práticas ambientais, orientadas para a resolução dos problemas concretos do ambiente, permeada do enfoque interdisciplinar e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo da comunidade.

A Educação Ambiental (EA) é um processo pedagógico participativo que promove uma troca de conhecimentos entre a escola e a sociedade, por meio desta educação, cada educando desenvolve potencialidades e adota uma nova postura social diante dos problemas que envolvem o meio ambiente. De acordo com Sato (1997) a Educação Ambiental desperta no cidadão uma consciência crítica sobre o ambiente, considerando-o um bem comum, direito natural e essencial à vida.

A EA tem o compromisso de formar indivíduos mais responsáveis, colaborando para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária, em um ambiente saudável. Nesse sentido, cabe destacar que a mesma assume cada vez mais uma função transformadora, onde a coresponsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial (JACOBI, 2003), pois todos (as) devemos nos responsabilizar pela preservação do meio ambiente.

Devemos considerar as residências como os primeiros palcos sociais para aprendizagens significativas sobre a educação ambiental e as ações saudáveis. É comum as práticas domésticas serem repetidas em outros espaços de atuação. Entretanto, em parceria com a família, a sociedade geral, o poder público, as instituições educativas e os meios de comunicação são parte um processo educativo mais amplo.

Diariamente notícias veiculadas pelos diversos meios de comunicação nos alertando sobre a situação preocupante do nosso planeta: efeito estufa, queimadas, poluição entre outros. Mas como agir em meio a essa situação? Sabemos que a sociedade é a principal responsável pela degradação do meio ambiente com atitudes egoístas perante a natureza: antigamente de onde se tirava uma árvore hoje se tira centenas, diversos tipos de animais tem entrado em extinção, a cada dia a produção de lixo aumenta entre outros fatores que contribuem para destruição ambiental.

Considerando tais fatos é preocupante a forma com que os recursos naturais estão sendo esgotados no nosso país, todos (as) reconhecemos que devemos respeitar e preservar o meio ambiente para que tanto nós como as gerações futuras possamos viver com qualidade de vida satisfatória.

Diante do exposto, é preciso salientar a função que a escola, enquanto instituição educativa tem como construtora de hábitos e personalidade. TYLER (1978) afirma que:

A educação é um processo que consiste em modificar os padrões de comportamentos das pessoas, ou seja, a educação é um processo de mudança de comportamento que envolve pensamento, sentimento e ação. (TYLER, 1978, p. 20)

De acordo com a citação acima, percebemos que a escola se constitui no veículo mais fácil para a formação de indivíduos críticos capazes de exercer a sua cidadania de forma justa e solidária, pois é na instituição escolar que as diversas culturas se encontram e dividem suas experiências. Com isso, é de extrema necessidade que aborde temas relacionados à questão ambiental nas séries iniciais para que os alunos comecem desde criança a perceber a importância da conservação do meio ambiente para uma melhor qualidade de vida.

Contextualizar Educação Ambiental na escola, muitas vezes é uma tarefa difícil, a cultura e as práticas adquiridas pelo aluno enquanto sociedade pode chocar-se com as ideias e princípios trabalhados no ambiente escolar. Para alguns alunos, escutar temas relacionados com a EA, dar-se

logo uma ligação a prática de higienização de algum espaço físico, o que muitas vezes esta forma de pensar não segue as diretrizes educacionais, educar o indivíduo para obtenção de práticas sustentáveis que possam atravessar os limites da escola. Penteado (2010, p.22) afirma que “a escola é sem sobra de dúvida o local ideal para promover este processo de aprendizagem”

Na perspectiva sócio-educativa a EA considera o educando como o centro do processo de ensino/aprendizagem onde o mesmo desenvolve habilidades e forma atitudes, desta maneira o educando se torna o agente transformador da sua realidade assumindo uma conduta ética, condizente ao exercício da cidadania.

Portanto não devemos apenas conhecer sem tentarmos mudar esse quadro de degradação ambiental. É necessário desenvolver nos educandos uma sensibilidade global, pois os mesmos precisam refletir sobre os descasos ambientais acontecidos em toda parte, não apenas na comunidade local, responsabilizando-se pelas atitudes que venha a degradar o meio ambiente.

A função primordial da educação é a formação integral do ser humano considerando a realidade do educando e desenvolvendo atividades que levem o mesmo a modificar o contexto em que vivem.

O trabalho com a realidade local possui a qualidade de oferecer um universo acessível e conhecido e, por isso, passível de ser campo de aplicação do conhecimento. “Grande parte dos assuntos mais significativos para os alunos estão circunscrito à realidade mais próxima, ou seja, sua comunidade, sua região” (BRASIL, 1997, p.48).

É fundamental trabalhar com a realidade do aluno (a), despertando – os o senso crítico e tornando-os sujeitos responsáveis pela sua atuação no meio ambiente, entretanto ao trabalhar com o tema meio ambiente é preciso que este seja apresentado de forma interdisciplinar, estando inserido nas outras disciplinas. O objetivo ao trabalhar com tal tema é desenvolver nos alunos (as) uma consciência crítica e responsável dirigida ao bem-estar da humanidade.

A inserção desse tema nos currículos propiciará uma nova relação entre o ser humano e a sociedade que o cerca, tornando a relação entre os mesmos mais amistosos, equilibrando a relação entre as ações humanas e a natureza.

É fundamental começar a trabalhar temas ambientais durante todas as etapas da escola, aonde possa aguçar na criança e transgredir no jovem o respeito com a natureza, contribuindo na sua formação cidadã. É na escola, que também se constrói a formação humana e intelectual do ser humano. É necessário que o professor busque metodologias, capaz de inserir o aluno na realidade de mundo, trazendo a teoria para prática, principalmente em disciplinas de difíceis mecanismos de trabalho, com temas ambientais, a exemplos das disciplinas exatas. Dias (1992) afirma “sabe-se que a maioria dos problemas ambientais tem suas raízes em fatores socioeconômicos, políticos e culturais, e que não podem ser previstos ou resolvidos por meios tecnológicos”.

Com uma grade curricular programada a ser seguida durante todo o ano letivo, inúmeros professores sentem dificuldades em trabalhar os temas transversais, a exemplo da EA. Toda via, buscar a interação nas atividades transversais, é importante na obtenção de conhecimentos, capaz de dinamizar o tema na construção de cidadãos que lute por um planeta melhor, e possa desenvolver-se de maneira sustentável.

Portanto, a Educação Ambiental na educação escolar deve ser discutida e praticada de forma integrada, contínua e permanente em todo o currículo de maneira interdisciplinar.

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:

- I - educação básica;
- II - educação superior;
- III - educação especial;
- IV - educação profissional;
- V - educação de jovens e adultos.

(Política Nacional de Educação Ambiental)

A Educação Ambiental deve estar presente em todos os momentos de formação cidadã e educativo dos sujeitos. Entretanto, verifica-se que a funcionalidade da Educação Ambiental na escola se caracteriza por diversas dificuldades e desafios quanto a articulação e a prática dessa temática, visto que trabalhar a EA envolve um planejamento global e integrado na escola e nem sempre essa ação é realizada.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL VISTA NA PERSPECTIVA PRÁTICA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DOM SANTINO COUTINHO.

Através da pesquisa realizada na referida escola, observou-se que não há uma integração no plano de trabalho para o desenvolvimento do ensino de práticas de Educação Ambiental. Há um distanciamento entre o planejamento e as ações desenvolvidas pelos professores da escola, em especial os da área de humanas e de exatas. Na discussão que será apresentada, demonstraremos o antagonismo nas ações do professor de geografia e do professor de matemática.

Com as referências obtidas através das respostas do questionário aplicado, o professor de Geografia que leciona na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Santino Coutinho, no município de Pilões-PB, há 22(vinte e dois) anos, enfatizou como trabalha a Educação Ambiental com seus alunos. O mesmo se utiliza de recursos limitados, que vai da aplicação e interpretações de textos, extraídos de autores diversos e o uso de aulas de campos. O mesmo busca em sua dinâmica, contextualizar a realidade local com a teoria, pois percebe que na aula de campo há um maior interesse dos alunos e maior rendimento do aprendizado com os temas abordados. Em sua visão

pedagógica, é mais prático associar a realidade local nas discussões em sala de aula. Para o professor de Geografia, é importantíssimo a Educação Ambiental na formação dos alunos, pois a partir da problemática vivenciada enquanto cidadão existe a troca de ideias, em que a disciplina pode ser útil na formação de seres humanos “ecologicamente corretos”.

Uma vez ao ano, a Escola escolhe um tema relacionado com o meio ambiente, para ser trabalhado dentro da escola, com atividades visando conscientizar o alunado e os demais funcionários, sobre as problemáticas ambientais que atravessam o planeta. Assim, percebemos que a educação ambiental é trabalhada na escola de maneira pontual e isolada de outros momentos do ensino dos conteúdos curriculares.

O professor de Geografia lamenta a falta de interesse das outras disciplinas com temas ligados a Educação Ambiental na escola. No dia-dia, nota-se que apenas a disciplina Geografia trabalha com a Educação Ambiental, entretanto, as demais disciplinas apenas interagem, quando há uma cobrança da direção, para ingressar nas atividades que envolva toda a escola.

Segundo o professor de geografia, poderia se obter um resultado melhor na formação do aluno com a Educação Ambiental, entretanto a falta de condições financeiras, e a ausência de cobrança na grade curricular, deixam muitos projetos extraclasses sem irem a pratica, entretanto, mesmo com as poucas estruturas existentes de trabalho, ele tenta mostrar aos alunos que “a natureza pede socorro”, e são eles enquanto discentes também responsáveis por colocar em pratica, um desenvolvimento sustentável na tentativa de melhorar o planeta terra.

Entrevistado o professor de Matemática, que há 03(três) anos leciona a disciplina na escola, afirmou que não trabalha a Educação Ambiental na disciplina matemática. Mesmo assim respondeu o questionário, onde afirmou que segue o conteúdo programático, e como não existem cobranças ao tema, o mesmo não trabalha. Com isso, não sabe dizer se o alunado tem interesse com temas relacionados à Educação Ambiental. Apenas uma vez ao ano, é cobrado pela direção da escola, a planejar alguma atividade a ser trabalhado com os alunos, com temas ligados ao meio ambiente. Mesmo notando uma ausência da Educação Ambiental em sua disciplina, o professor acredita ser importante inserir em todas as disciplinas, mas como não existe uma cobrança na grade curricular, alguns professores aonde o mesmo se inclui, deixa em terceiro plano o trabalho com alunado sobre a EA. Perguntado, o professor afirmou que desconhece algum recurso de ordem financeira, disponibilizado a Escola para realização de atividades ligadas a Educação Ambiental, o que para ele seria importante se tivesse, pois acreditaria em uma cobrança maior da direção para com os professores, pois se teria de investir os recursos. O mesmo acredita que a Escola, assume um papel importante para formação dos alunos e partindo desse principio, trabalhar a Educação Ambiental na Escola iria abrir a visão do alunado para problemática ambiental do século XXI.

Percebe-se, portanto, que mesmo diante de uma legislação que orienta o tratamento da educação ambiental no âmbito escola, como tema transversal ou interdisciplinar, na prática essa temática é abordada isoladamente e apenas através de cobranças por parte da direção. Assim, há um reflexo na formação do alunado desconectado das questões ambientais pertinentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, podemos constatar que a Educação Ambiental, ainda é trabalhada na Escola de forma descontextualizada. É perceptível a ausência da interdisciplinaridade. Nota-se um desinteresse tanto dos professores como da própria escola em trabalhar com temas ambientais, por não dispor da obrigatoriedade na grade curricular.

A ausência de condições estruturais e também financeira das escolas é também alinhada como uma das consequências da inércia dos pouquíssimos projetos que ainda se trabalham no ambiente escolar. Muitos desafios são encontrados pelos professores em sala de aula, pois buscar sem condições, mecanismos que levem a formação do aluno, é um dos problemas que só o dia-dia na sala de aula, consegue superar.

No mundo em que vivemos torna-se necessário a intermediação da escola, enquanto base de formação cidadã, comportando-se como mediadora no enfrentamento dos problemas ambientais.

Assim sendo, buscar uma relação entre a sociedade e o meio ambiente é fundamental, para garantir um planeta limpo e sustentável, aonde possa caucionar as gerações atuais e futuras uma melhor qualidade de vida. Para isso, é importante o fortalecimento da educação, contextualizada através do ensino da Educação ambiental, nos mais diversos níveis de escolaridade e formação educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.174 p

BRANCO, S. M. O meio ambiente em debate. São Paulo: Moderna, 1998.

CALDERONI, SABETAI. (Os Bilhões Perdidos no Lixo-1999, EDITORA Humanitas, 3ª ed.)

DIAS, Genebalde Freire, 1949 Educação ambiental: Princípios e práticas 5ª edição – SP: Global, 1989.

FADINI, P.S.; FADINI, A.A.B. Lixo: desafios e compromissos. Cadernos temáticos de Química Nova na Escola. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química. Nº 1. 2001.

GALIAZZI, M. C. et. Al.. Construindo Caleidoscópios: organizando unidades de aprendizagem. Revista eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental, Rio Grande, v. 09, p. 98 –111, jul. dez. 2002.

GIESTA, N.C. Tomada de decisões pedagógicas no cotidiano escolar. Porto alegre: UFRGS, 1994.

LIMA, M. J. G. S. L & COSTA, W. C. Projeto interdisciplinar Baía de Guanabara: uma visão global de meio ambiente. Coletânea do 7o encontro "Perspectivas do ensino de Biologia". São Paulo, 2000.

LEFF, E. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, A . F. Currículos e Programas no Brasil. Campinas: Papirus, 1995. PEREIRA NETO, J.T. Minimização de resíduos sólidos: Reciclagem seletiva e compostagem. Anais do Simpósio Internacional de Destinação do Lixo, CONDER, Salvador – BA, 1994

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sob a prática. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente – contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos: Rima, 2002.

TYLER, R.W. Princípios básicos de currículo e ensino, 5.ed. Porto Alegre: Globo, 1978.